

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:



<https://www.pexels.com/pt-br/foto/cartas-cartas-antigas-envelopes-escrevendo-1976954/>

Você já sabe, mas não custa lembrar...

Jornalistas, historiadores, chargistas, escritores, poetas, muitas vezes, utilizam-se dos mesmos fatos sociais para a produção de textos. Entretanto, Miguel de Cervantes, escritor espanhol, nos ensina que “Uma coisa é escrever como poeta, outra como historiador: o poeta pode contar as coisas não como foram, mas como deveriam ter sido, enquanto o historiador deve relatá-las não como deveriam ter sido, mas como, realmente, foram – sem acrescentar ou subtrair da verdade o que quer que seja”.

Textos literários e Textos utilitários

Quem faz literatura não tem o compromisso nem com a verdade nem com a objetividade daquilo que escreve. Esse compromisso é, em especial, dos jornalistas, responsáveis por transmitir, legítima e objetivamente, os fatos, por meio das notícias, que são chamadas textos utilitários (ou não literários). Os textos utilitários cumprem a “função referencial da linguagem”. Poetas e escritores, os quais desenvolvem textos literários, têm a missão de arranjar a mensagem, a fim de que o leitor sinta prazer na leitura. É isso o que chamamos “função poética da linguagem”.

As figuras de linguagem são ferramentas dos poetas

As figuras de linguagem são recursos que valorizam, enfeitam a produção textual – elas são frequentemente exploradas ao longo dos textos literários. Metáfora, comparação, personificação e sinestesia são as figuras de linguagem mais usuais. Busque na Gramática definição e exemplos de cada uma dessas figuras de linguagem.

Observe as sentenças abaixo, as quais têm a mesma informação:

1. O pato morreu.

A informação é objetiva, sem enfeites; é um texto utilitário; cumpre a função referencial da linguagem.

2. A ave, agonizando, deu o último suspiro.

A informação é valorizada pelo emprego de figuras de linguagem; é um texto literário; cumpre a função poética da linguagem. (Perceba que a mensagem, tocada a sentimento, é mais importante do que a informação.)

Como escrever um poema? É só rimar “coração” com “emoção”...

Há poemas livres (ou soltos), os quais não têm regularidade métrica (mesmo número de sílabas poéticas em cada verso) nem rima (repetição de sons iguais ou parecidos ao final dos versos). Há também composições de estrutura fixa; é o caso, por exemplo, do soneto.

A criação do soneto é atribuída ao italiano Francesco Petrarca, no século 14. Tal como Petrarca idealizou, o soneto é composto por 14 versos, distribuídos em 4 estrofes: 2 quartetos e 2 tercetos; cada um dos versos tem 10 sílabas poéticas; as rimas seguem, também, um esquema: ABBA; ABBA; CDC; DCD.

IMPORTANTE! Aprofunde a pesquisa, e consulte: figuras de linguagem; sílabas métricas ou poéticas; rimas entrelaçadas ou opostas; rimas alternadas; rimas emparelhadas; eu lírico.

Há sonetos escritos a partir de temas líricos (amor, angústia, medo, prazer etc.) e sociais (guerra, meio ambiente, injustiça etc.). Os sonetos, frequentemente, levam título.

Exemplo:

CARTA

Há muito tempo, sim, não te escrevo.

Ficaram velhas todas as notícias.

Eu mesmo envelheci: Olha, em relevo,
estes sinais em mim, não das carícias

(tão leves) que fazias no meu rosto:
são golpes, são espinhos, são lembranças
da vida a teu menino, que a sol-posto
perde a sabedoria das crianças.

A falta que me fazes não é tanto
à hora de dormir, quando dizias
"Deus te abençoe", e a noite abria em sonho.

É quando, ao despertar, revejo a um canto
a noite acumulada de meus dias,
e sinto que estou vivo, e que não sonho.

(Carlos Drummond de Andrade)

CONTEXTUALIZAÇÃO: A leitura do soneto ao lado nos revela que o eu lírico (um homem maduro – “eu mesmo envelheci”) escreve uma carta à mãe (ou ao pai), com quem já não se comunica há algum tempo (“há muito tempo, sim, não te escrevo”). Ao longo do soneto, as recordações vão fluindo.

COMANDO: Imagine que você seja a mãe (ou o pai), e tenha recebido essa carta-soneto. Você deverá respondê-la, também, em forma de soneto.

- Use a primeira pessoa do discurso.
- Se for preciso, releia as explicações acerca da composição do soneto. Aproveite também as informações colhidas da pesquisa aqui sugerida.
- Lembre-se: 14 versos (2 quartetos e 2 tercetos); 10 sílabas poéticas em cada verso; rimas ABBA-ABBA-CDC-DCD.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:**Texto I - Saúde: por que nossos professores estão adoecendo?**

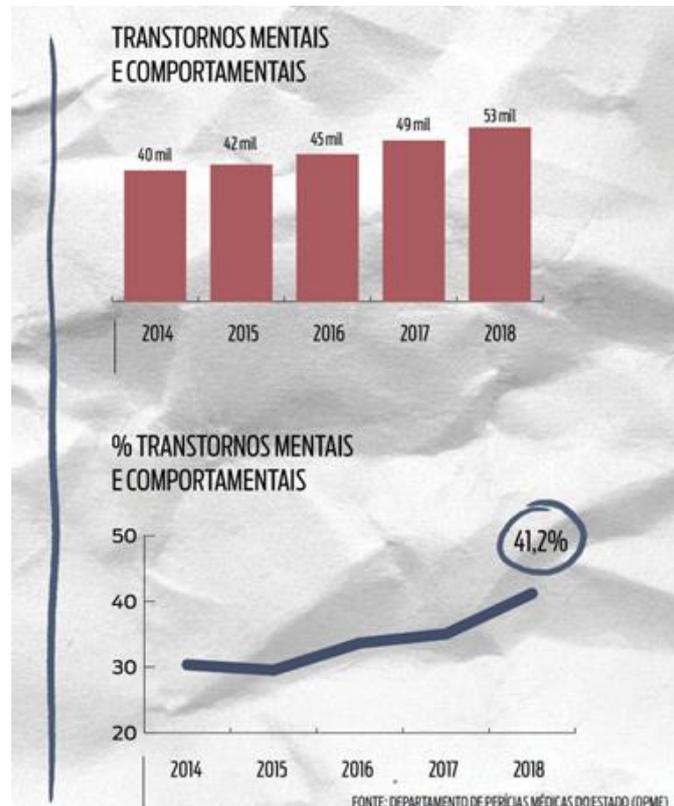
A principal razão de afastamento de professores da rede pública de São Paulo é a saúde mental – em 2018, foram 53,1 mil licenças por diagnóstico de transtornos mentais. “Foram tantas situações que eu enfrentei, desde dedo na minha cara, chute na porta, até ameaça de que eu ia morrer na saída. Pai de aluno ameaçando me matar, na cara de policiais. É tanta coisa, que a gente vai adoecendo.” O relato é da professora Ana Célia Serafim Santos, de 56 anos. Diagnosticada com depressão, síndrome do pânico e transtorno bipolar, ela precisou tirar diversas licenças do trabalho como professora de Língua Portuguesa e Literatura. Com a saúde mental fragilizada, não pôde mais voltar à sala de aula. Há sete anos, está readaptada em funções administrativas em ambas as escolas nas quais trabalha. A situação de Ana Célia reflete a de dezenas de milhares de professores da rede pública de ensino em São Paulo. O número de licenças por transtornos mentais e comportamentais vem aumentando ano após ano. O pano de fundo que está adoecendo nossos professores inclui acúmulo de cargos para ter um salário melhor, ambiente estressante (em alguns casos, perigoso) e sensação de falta de valorização. Membro do Grupo de pesquisa Educação, Experiências Docentes e Direitos Humanos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), o professor Gregório Grisa diz que esse quadro evidencia a desvalorização do profissional no país. “Como na escola se materializam todos os problemas da sociedade, naquele microcosmo você tem a dimensão da insegurança, das relações interpessoais negativas entre alunos, colegas, pais, que instauram esse sentimento de medo, de angústia, que produz adoecimento”, afirma.

POLLO, Bia Giammei e Luiza. Disponível em: <http://fepesp.org.br/noticia/saude-por-que-nossos-professores-estao-adoecendo/>. Adaptado. Acesso em 4-abr-2023.

Texto II

O suicídio é uma causa de mortalidade evitável entre professores no Brasil. (...) Compreender esse fenômeno é o primeiro passo para a sua prevenção. Segundo dados nacionais de vigilância epidemiológica do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, edição de 2020, que investigou as notificações de mortes autoprovocadas intencionalmente por professores, de 13.351 óbitos de professores, houve 142 suicídios – 3 a cada semana. Assim, é preciso apoiar o desenvolvimento de estratégias abrangentes de prevenção ao suicídio, como a ampliação do acesso e do acolhimento preventivo de profissionais de ensino pelas redes de atenção em saúde mental do trabalhador, devendo tornar-se uma das prioridades na agenda global de saúde pública.

LIMA, Dartel Ferrari, TASCA, Ariana Cristina, SOUZA, Dayane Cristina, LIMA, Lohran Anguera, SAMPAIO, Adelar Aparecido e PIOVANI, Verônica Gabriela Silva. Disponível em: <https://homologacao.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/14365>. Acesso em 4-abr-2023.

Texto III



Disponíveis em: https://img.r7.com/images/professores-14102019150008686?no_crop=true. Acesso em 4-abr-2023.

Texto IV

Toda essa rotina pesada e estressante acaba interferindo na saúde mental dos professores, tornando cada vez mais comum entre eles o diagnóstico da Síndrome de Burnout. Essa síndrome aparece ligada ao estresse profissional crônico, e, se não tratada, pode evoluir para a depressão e até mesmo a ansiedade patológica. Quando o professor espera que o seu trabalho seja fonte de prazer, seja por amar o que faz, seja também por passar boa parte dos seus dias em um ambiente escolar, e não recebe desse ambiente o que se esperava, ele passa a viver frustrado, conta os dias e as horas para a semana passar logo. Vive triste por enfrentar situações desgastantes em sala de aula, tendo que lidar inclusive com os problemas emocionais enfrentados por seus alunos (alunos que vão pra escola sujos, que relatam violência em casa, abandono familiar, além de apresentarem dificuldades de aprendizagem) e assim os professores carregam além dos seus problemas pessoais também os problemas dos seus alunos, chegando assim em um total nível de estresse e exaustão.

ALVARENGA, Ana Paula. Disponível em: <https://www.psicologiasdobrasil.com.br/sindrome-de-burnout-professores-x-saude-mental/>. ADAPTADO para fins didáticos. Acesso em 4-abr-2023.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **“Caminhos para preservar a saúde mental dos professores no Brasil contemporâneo”**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.